



Fotos: Gisele Martins

Lago do Jacaré, Reserva Extrativista Mapuá, Breves (PA), 2015: a televisão é parte do lazer na vida de muitos ribeirinhos

# UM OLHAR À MARGEM DA Amazônia

POR JUAN ESTEVES

Livro lançado pela fotógrafa paulista Gisele Martins traz documentário de alta qualidade com imagens em P&B sobre a vida dos ribeirinhos

**A**ssim como o mineiro Sebastião Salgado, a paulista Gisele Martins se graduou em Economia. Descobriu a fotografia nos princípios dos anos 1990 e, embora ainda não tenha abandonado a carreira, como fez o primeiro, sua atividade fotográfica é das mais extensas e intensas. Primeira e única mulher a vencer a prestigiosa categoria Ensaio, em 2006, do extinto Concurso Leica-Foto-

grafe, ela divide com Salgado a preferência pelo P&B ao produzir imagens. Esse olhar especial de Gisele chega a um público maior com o primeiro livro lançado por ela, *À Margem* (Edição do autor, 2018).

O livro é uma pequena mas atraente edição. Uma incursão pelas vilas e igarapés do recôndito amazônico do Arquipélago de Marajó, no Pará, um registro documental clássico em que a autora não interfere na realidade, ao contrário,



**Ribeirinho da reserva de Mapuá em imagem captada em 2014**

se insere nela, confirmando a ação e função da câmera, distanciando-se dessa visão de cultura mais rasa que vem ocorrendo na produção contemporânea e antecipada pelo pensador checo Vilém Flusser (1920-1991) há décadas. Gisele Martins mostra interação maior com o espaço e com os nativos retratados, característica de uma produção mais densa e distante da efemeridade que caracteriza a fotografia de hoje.

## **NA AMAZÔNIA**

A fotógrafa começou a se interessar pela região amazônica paraense em 2012. Para ela, o lugar “predominante no meu imaginário sempre foi atraente, mas, ao mesmo tempo, assustador; me estimula, instiga, mas também me amedronta”. Trata-se de uma imensa paisagem uniforme de florestas e rios, vazia, inacessível, inatingível, desafiadora”.

A referência à monumentalidade que a Amazônia sugere vem de vistas aéreas, a infinitude de um espaço que raramente é apreendido nessas

tomadas. Diante disso, o interesse de Gisele passou a ser “a vida lá embaixo, a partir do rio e à margem”. Ela argumenta que a busca é pelo elemento humano: “os ribeirinhos foram os protagonistas das minhas imagens”.

Como inspiração, a fotógrafa cita o trabalho do paraense Luiz Braga e, embora os lugares na Ilha de Marajó

não sejam os mesmos nas imagens de ambos e, enquanto Braga explora a cor, ela usa o tom monocromático. A ideia do registro dos rincões brasileiros está associada a trabalhos mais contemporâneos, como *Pittoresco*, exposição do paulista Antonio Saggese, de 2010, no Instituto Tomie Ohtake, ou na série *Via-*



**Momento de descanso de um rapaz da Comunidade São Miguel, em Breves (2013)**